

São Luís, quarta-feira, 19 de janeiro de 2000

Art Metal Quinteto e Banda Anacleto de Medeiros lançam trabalho homenageando compositor

ANACLETO DE MEDEIROS FOI UMA DAS ESTRELAS CARIÓCAS DO INÍCIO DO SÉCULO. TRANSFORMOU A DURA MÚSICA DAS BANDAS COM SUAS MELODIAS DOÇES, SUAS HARMONIAS SOFISTICADAS E SEU SUINGUE DE CHORÃO. FOI TAMBÉM UM EDUCADOR DE MASSAS, CONQUISTOU VILIA-LOBOS, E PARA RADAMÉS GNATTALI ELE É UM DOS QUATRO PILARES DA MÚSICA BRASILEIRA. AO LADO DE CHIQUEINHA, NAZARETH E PEDRINHA.

Esses predicados não foram suficientes para transformar o compositor num ídolo de massa, mas deixaram seu nome entre os principais precursores da música brasileira, um contemporâneo de Chiquinha Gonzaga contendo o mesmo valor.

Por isso, a sempre atenta Kuarup Discos está lançando o CD "Sempre Anacleto", com interpretações de seus grandes momentos através dos grupos Art Metal Quinteto e Banda de Câmara Anacleto de Medeiros.

Produzido por Mario de Aratânia e Antonio Augusto, com arranjos de Vicente Ribeiro e direção musical de Antonio Augusto, o CD registra 12 faixas de Anacleto e uma, "Cecy", feita por Chiquinha em homenagem ao compositor.



Nailson Simões, David Alves, Antonio Augusto, Marco della Favera e Eliezer Rodrigues, do Art Metal

Anacleto de Medeiros vive

Sedimentador da música brasileira

O Art Metal Quinteto e seus convidados, reunidos em torno desta figura memorável, prestam, assim, um tributo a este genial artista, e empolgados com sua obra prometem manter esta formação sob o nome de Banda de Câmara Anacleto de Medeiros, contribuindo não só para resgatar e divulgar sua obra, como manter viva uma das grandes paixões de Anacleto, a sonoridade única e empolgante das bandas.

Vale destacar o talento e a garra destes jovens músicos reunidos neste projeto, e seu claro comprometimento com a divulgação da música brasileira.

Que se immortalize o nome de Anacleto de Medeiros com todas as honras que lhe são devidas: gênio; sedimentador da música brasileira junto com Chiquinha, Nazareth, Calado e Mesquita; e sobretudo por sua bondade e sensibilidade que se manifestou em sua preocupação de educador, em sua vontade de realizar música para todos e com todos que estivessem dentro de seu rígidos conceitos de perfeição. Pois não foi à toa que Carlos Gomes em visita a Paquetá, elogiando "seu caboclo", como chamava Anacleto, distinguiria não só suas inspiradas melodias, como a afinação severa dos instrumentos de sua pequena banda.

Contam que Anacleto em seus ensaios não usava a batuta típica dos regentes, mas uma longa vara, com a qual cutucava quem não estivesse tocando de acordo com seus critérios. Esta longa vara, agora imaginária, nos toca através dos tempos com sua música, como para lembrar que para ele não existe outra possibilidade que não o para sempre dos geniais. Um Sempre Anacleto! (A.A.)

Herói esquecido começou carreira em 1896

Por **Antônio Augusto**
Regente da Banda de Câmara Anacleto de Medeiros

No dia 15 de novembro de 1896, todos os que estavam presentes na inauguração da sede do 4º Batalhão de Incêndio, no Largo do Humaitá, Rio de Janeiro, assistiram impressionados à primeira apresentação pública da Banda do Corpo de Bombeiros. Ao contrário das bandas da época, que deviam soar duras e formais, este conjunto impressionava pela doçura e musicalidade de seus executantes, entre eles exímios chorões como Casimiro Rocha, Antão e Pedro Augusto, Irineu de Almeida, apenas para citar alguns, agrupados por um líder carismático e autêntico chamado Anacleto de Medeiros.

Filho de escrava liberta, criado por um benfeitor, o Dr. Pinheiro Freire, Anacleto nasceu em Paquetá (RJ), formando-se no Conservatório Imperial de Música em 1886, na mesma classe de Francis-

co Braga, onde passou a exercer intensa atividade musical ao mesmo tempo que trabalhava como tipógrafo da Imprensa Nacional. Seguindo um caminho diferente de seus colegas de classe do Conservatório, empregaria um método que poderia ser

comparado ao que Villa-Lobos lançaria anos mais tarde: em um verdadeiro processo de educador de massas, como o descreve Baptista Siqueira, fundou e regeu inúmeras bandas como a da Sociedade Recreio Musical Paquetaense, da Fábrica de Tecidos Bangu, da Fábrica de Tecidos de Macacos (depois Paracambi).

CRIADOR DO XOTE

Melodista de primeira e harmonizador requintado, este compositor de valsas, polcas, dobrados e schottis-

hes impressionava com sua música, que segundo Tinhorão, variava entre as denguiças do choro e o requinte das execuções sinfônicas. Se Chiquinha Gonzaga (que escreveu a inédita Cecy em homenagem a Anacleto), Ernesto Nazareth, Henrique Mesquita e Antonio Calado formalizaram as bases do que deveria ser a música brasileira, a eles deve-se juntar o nome de Anacleto de Medeiros. Injustamente esquecido, foi

o sistematizador da schottish, ou simplesmente xotis, que se propagaria pelo Brasil assumindo diferentes características em cada região.

VILLA-LOBOS

Com a Banda do Corpo de Bombeiros, Anacleto criou o instrumento preciso para a divulgação de sua genialida-

de, realizando, a convite de Frederico Figner, as primeiras gravações feitas no país. Desta época faziam já parte de seu repertório o dobrado Jubileu (composto em 1906 para comemorar o Jubileu do Corpo de Bombeiros), o tango Os Bohêmios, e as xotis Cabeça de Porco, Implorando e a célebre Yara, utilizada por Villa-Lobos no seu Choros 10, e conhecida como Rasga Coração depois que Catulo da Paixão Cearense colocou seus versos sobre a melodia.

Para a Banda do Corpo de Bombeiros, Anacleto escreveu ainda os dobrados Avenida e Pavilhão Brasileiro. Tres Estrelinhas e Terna Saudade foram gravadas pela Banda da Casa Edison na primeira década do século, assim como a Banda da Casa Faulhaber gravou a quadrilha No Baile, em 1913. A xotis Santinha e a polca Medrosa (página genial da obra do compositor) completam o repertório apresentado neste Cd.

Faixas do CD

1. Jubileu
2. Yara
3. No Baile
4. Terna Saudade
5. Cabeça de Porco
6. Santinha
7. Implorando
8. Medrosa
9. Três Estrelinhas
10. Pavilhão Brasileiro
11. Cecy
12. Avenida
13. Os Bohêmios

Art Metal Quinteto

Nailson Simões (trompete)
David Alves (trompete)
Antonio Augusto (trompa)
Marco della Favera (trombone)
Eliezer Rodrigues (tuba)

Banda de Câmara Anacleto de Medeiros

Nailson Simões (trompete)
David Alves (trompete)
Marco della Favera (trombone)
Eliezer Rodrigues (tuba)
André Ernest Dias (flauta, flautim)
Cristiano Alves (requinta, clarinete, clarone)
Fernando Silveira (sax alto, clarinete)
Carlos Alberto Soares (sax tenor, clarinete)
Ronaldo Silva (sax barítono, tenor)
Leandro Lobo (trompa)
Oscar Bolão (batena)
Regência: Antonio Augusto

